

"Ficar em casa não é motivo de ansiedade para mim, embora sinta falta de passeios e de rotinas antigas – a principal delas, ir ao cinema. (...) Um dos maiores desafios tem sido o de saber conjugar, com otimização, o tempo dentro de casa e os mundos - doméstico e institucional. Tenho filho em idade escolar e com necessidades especiais (...) acho que tenho conseguido me organizar (...) e já sinto mais tranquilidade na gestão do trabalho remoto"

O período de isolamento imposto pela quarentena tem sido de muito aprendizado, de teste para a perseverança e adaptação. Ficar em casa não é motivo de ansiedade para mim, embora sinta falta de passeios e de rotinas antigas – a principal delas, ir ao cinema. A separação física dos amigos também pode ser atenuada por encontros virtuais – embora, com o passar do tempo, essa substituição não se dê sem frustração. Um dos maiores desafios tem sido o de saber conjugar, com otimização, o tempo dentro de casa e os mundos - doméstico e institucional. O início foi de sobressaltos: ficava com medo de esquecer de reuniões, tinha cerimônia com as plataformas de comunicação virtuais, e demorei a fazer uso da agenda de trabalho em casa. Tenho filho em idade escolar e com necessidades especiais, o que me obriga a estar com ele nas aulas diariamente, das 7h30 às 12h. Antes, eu terceirizava essa atividade contratando um mediador escolar. Isso significa não ter as manhãs disponíveis para o trabalho institucional, o que às vezes gera ansiedade em mim e, também, certa culpa. Por outro lado, tenho trabalhado constantemente às noites e fins de semana, já que a dinâmica do isolamento não permite mais separar tão claramente momentos de trabalho e os de lazer.

No geral, acho que tenho conseguido me organizar da melhor forma possível e já sinto mais tranquilidade na gestão do trabalho remoto. Por outro, e com a quarentena se estendendo, penso ser necessário buscar saídas alternativas para esse estado de coisas, sempre com segurança, mas propiciando momentos de mais relaxamento para o lazer ou descanso, e organização do tempo de trabalho de modo a cumprir com os compromissos.



Foto: Aline e o filho Vicente

Aline Lopes de Lacerda, Departamento de Arquivo e Documentação/COC